

Música
20 Março 2010

Tatjana Vassiljeva

FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Culturgest



Violoncelo
Tatjana Vassiljeva

Programa

J.S. Bach (1685-1750)

Suite n.º 3 em Dó Maior, BWV 1009
Prelúdio - Allemande - Courante - Sarabande - Bourrée I e II - Gigue

Gaspar Cassadó (1877-1966)

Suite para violoncelo solo
Prelúdio - Fantasia - Sardana (Danza) - Intermezzo e Danza Finale

Henri Dutilleux (1916)

Trois strophes sur le nom de Sacher
Un poco indeciso - Andante sostenuto - Vivace

Zoltán Kodály (1882-1967)

Sonata para violoncelo solo op. 8
Allegro maestoso ma appassionato - Adagio - Allegro molto vivace

Sáb 20 de Março

18h00 · Palco do Grande Auditório · Dur. 1h20 com intervalo · M12

Música para violoncelo solo dos séculos XVIII e XX

O presente recital integra obras exclusivamente dedicadas ao violoncelo, um instrumento que foi tendo várias configurações e designações a partir do Renascimento e cujo formato actual foi cristalizado no início do século XVIII. Nesse período, o violoncelo desempenhava um papel central na execução do chamado baixo contínuo, o suporte grave sobre o qual as composições se desenrolavam. Este dado aponta para a relevância do uso do violoncelo enquanto instrumento acompanhador. Contudo, diversos compositores activos no início do século XVIII contribuíram determinantemente para o violoncelo se autonomizar de contextos puramente acompanhadores, tendo escrito obras solistas para o mesmo.

Um caso paradigmático dessa tendência é encarnado pelas *Seis Suites para Violoncelo Solo*, de Johann Sebastian Bach, possivelmente compostas por volta de 1720, enquanto o compositor residia e trabalhava na cidade de Cöthen. Tal como as *Partitas para violino solo*, uma das quais recentemente apresentada na Culturgest, a *Suite n.º 3* em Dó Maior, BWV 1009, consiste numa sucessão contrastante de danças sociais estilizadas e de forma AB, a qual é precedida por um prelúdio. O conhecimento das especificidades técnicas e expressivas do violoncelo por parte de Bach deve ser destacado. O compositor consegue mostrar as possibilidades expressivas do violoncelo, ao mesmo tempo que simula texturas a várias vozes e conduz, de forma subjacente,

o percurso tonal da obra. As *Seis Suites para Violoncelo Solo* são, ainda hoje, utilizadas enquanto obras didácticas e de concerto, subsistindo uma variedade de transcrições das mesmas para diversos instrumentos.

Na *Suite n.º 3* deve ser realçada a economia nos materiais musicais utilizados pelo compositor. Apesar das danças se encontrarem na forma AB, em vários casos (tais como a *Allemande*, a *Courante* e a *Bourrée I*), Bach utiliza os mesmos elementos rítmicos e melódicos em ambas as secções. Contudo, na *Sarabande*, *Bourrée II* e *Gigue*, as secções recorrem a elementos distintos. Após um prelúdio no qual o compositor distende a resolução tonal do andamento, segue-se a *Allemande*, dança tipicamente lenta. Segue-se o quase movimento perpétuo da *Courante* e a verticalidade solene da *Sarabande*. Esta *suite* em particular tem duas *Bourrées* (danças moderadas ou rápidas de ritmo binário), em que a segunda é apresentada em tonalidade menor. A última dança da *suite* é uma *Gigue*, dança rápida de ritmo ternário.

A figura de Zoltán Kodály encontra-se associada ao processo de recolha de músicas tradicionais húngaras e sua incorporação na criação musical erudita, processo que empreendeu ao longo da sua vida. O compositor realizou diversas viagens por diferentes regiões rurais da Europa Central a partir de 1905, de forma a recolher diversas músicas locais. Posteriormente, Kodály recorreu a esses materiais recolhidos numa quantidade assinalável das suas obras. A *Sonata para violoncelo solo*, op. 8 foi composta em 1915, num período em que Kodály se encontrava a exercer funções

pedagógicas na Academia de Música de Budapeste. Deve ser igualmente destacada a contribuição do compositor para a pedagogia musical, tendo desenvolvido, posteriormente, um método de ensino musical para crianças.

A *Sonata para violoncelo solo*, op. 8 encontra-se dividida em três andamentos, nos quais os materiais melódicos de sabor modal são apresentados pelo compositor de forma quase rapsódica, promovendo um ambiente de rusticidade que permeia toda a obra. O primeiro andamento da obra consiste, principalmente, na apresentação de melodias quase cantáveis. No andamento seguinte, Kodály decidiu acompanhar as melodias com o *pizzicato* de notas graves do violoncelo. A sonata termina com um andamento de carácter dançante, estilizando o que seria uma dança rural centro-europeia.

A estilização de danças tradicionais é um traço igualmente relevante para a compreensão da *Suite para violoncelo solo* do compositor espanhol Gaspar Cassadó. Tendo sido igualmente um violoncelista destacado, Cassadó estilizou diversas danças espanholas (e não francesas, como no caso da *suite* barroca) na sua obra, composta em 1926. Nessa altura, uma das tendências estéticas prevalentes na Europa consistia na recuperação modernista de géneros musicais do passado. Em alguns casos, esse aspecto aliou-se à incorporação de elementos das músicas tradicionais locais. Essa tendência encontra-se omnipresente na obra de compositores espanhóis que se fixaram em Paris no início do século XX, tais como Manuel de Falla, Joaquín Turina ou Cassadó.

Tal como as *suites* barrocas, a *Suite*

para *violoncelo solo* inicia-se com um prelúdio (neste caso um *Prelúdio-Fantasia*), o qual remete para a estilização da *Zarabanda*, uma dança espanhola renascentista. Nesse andamento, Cassadó cita, brevemente, a *Sonata para violoncelo solo* de Kodály e o bailado *Daphnis et Cholé* de Maurice Ravel, seu professor em Paris. Seguidamente, o compositor apresenta uma dança catalã, a *Sardana*, na qual enfatiza a sua rusticidade. A *Suite* prossegue com um *Intermezzo* que prepara a dança final, uma *Jota*.

A figura do mecenas tem-se revelado central para a apresentação e difusão de obras de música erudita contemporânea. Um dos mais destacados mecenas do século XX foi o maestro Paul Sacher (1906-1999), que encomendou e divulgou uma quantidade assinalável de obras contemporâneas e que está na origem das *Trois strophes sur le nom de Sacher*. Aquando dos 70 anos do mecenas, o violoncelista Mstislav Rostropovich encomendou várias obras para violoncelo, de forma a celebrar essa ocasião. Entre essas obras encontrava-se uma primeira versão de *Trois strophes sur le nom de Sacher*. Em 1982, Dutilleux expandiu a obra, a qual foi estreada por Rostropovich em Basileia (cidade onde Sacher vivia e onde desenvolveu grande parte da sua actividade dinamizadora) nesse mesmo ano.

Encontrando-se dividida em três secções (*Un poco indeciso*, *Andante Sostenuto*, *Vivace*), cada uma correspondendo a uma estrofe, o elemento temático central da obra é obtido pela tradução em notas musicais das letras do nome de Sacher. Paralelamente, as *Trois strophes sur le nom de Sacher* reque-

rem um elevado domínio técnico do instrumento por parte do violoncelista, recorrendo a mecanismos expressivos associados à música contemporânea, sendo de destacar a rápida mudança entre técnicas de arco e *pizzicato* e mudanças abruptas de registo e de volume sonoro.

João Leitão da Silva

Tatjana Vassiljeva

Vencedora do 7º Concurso de Violoncelo Rostropovich em 2001 (primeira russa a ganhar este prestigiado concurso) e revelação em 2005 das Victoires de la Musique Classique, Tatjana é um fenómeno! A sua técnica e a sua paleta de cores são o reflexo de uma personalidade forte e comunicativa que tem as suas raízes em Novosibirsk, na Rússia, onde nasceu em 1977 no seio de uma família musical (mãe pianista, avô afinador de pianos, tio violinista). Com seis anos começou a estudar violoncelo na escola de música da sua terra natal com Eugenij Nilov. A seguir frequentou a célebre escola fundada por Maxim Vengerov e Vadim Repin onde estudou com Maria Juravlijova. Tendo ganho o segundo prémio de Concurso de Munique em 1994, parte para esta cidade para estudar com Walter Northas na Escola Superior de Música onde obteve o seu diploma com distinção. Completou os seus estudos superiores na escola de música de Hans Eisler em Berlim, sob a direcção de David Geringas.

Tem tocado pelo mundo inteiro, com as melhores orquestras, entre as quais, a National Philharmonic Orchestra of Russia, Moscow Soloists,

London Symphony Orchestra, Orchestre de Paris, Tonhalle Orchester Zürich, Basel Sinfonie, DSO Berlin, Lithuanian Philharmonic e a Tokyo Philharmonic Orchestra sob a direcção de maestros de prestígio como Yuri Temirkanov, David Zinman, Vladimir Spivakov, Yuri Bashmet, Dmitri Kitaenko, Mikhail Jurowski, Sakari Oramo, Christoph Eschenbach, Krzysztof Penderecki, Vassily Sinaisky e Valery Gergiev.

Em Outubro de 2006, esteve em Tóquio com a Orquestra do Festival de Lucerna dirigida por Claudio Abbado, e em Paris e Luxemburgo com Rostropovich e a Orquestra de Paris. Em Maio do ano seguinte participou no concerto de homenagem à memória de Rostropovich (que faleceu nesse mês) dado pela Orquestra de Paris. Ainda durante esse ano apresentou-se com a Orquestra de Câmara de Jerusalém, interpretou o concerto de Elgar com a Orquestra Filarmónica de Nice sob a direcção de James Judd, o Concerto Grosso de Penderecki dirigido pelo próprio compositor.

Em 2008 Tatjana fez uma digressão com a Orquestra Filarmónica de São Petersburgo e Yuri Temirkanov e de novo com Penderecki de quem interpretou em estreia mundial o seu *Largo*, na versão revista pelo compositor. Foi também nesse ano que se deu a sua estreia triunfal no Festival de Edimburgo com a London Symphony Orchestra (LSO) e Gergiev que alguns meses depois a convidou para ir à Rússia tocar com a Orquestra Mariinsky em concertos dedicados à memória de Rostropovich. Em Outubro do mesmo ano interpretou a Sinfonia Concertante de Prokofiev com a LSO e Gergiev no Suntory Hall

de Tóquio. No final de 2008 tocou, num concerto com a Orquestra Sinfónica da Rádio de Viena e Bertrand de Billy, *Tout un monde lointain...* de Dutilleux

O ano de 2009 começou em França com uma digressão com a Orchestre National d'Île de France, sob a direcção de Yoel Levi, seguida pouco depois de um concerto no Cadogan Hall de Londres e de vários recitais integrados na *Folle Journée* de Nantes interpretando a integral das *suites* para violoncelo solo de J.S. Bach. Nesse ano foi três vezes ao Japão: com a Yomiuri Symphony e Vassily Sinaisky, com a Orquestra Filarmónica de Nagoya e na *Folle Journée* de Tóquio, onde também interpretou a integral das *suites* de Bach. Num destes concertos foi acompanhada no palco pelo célebre bailarino japonês Saburo Teshigawara. Outros tempos fortes desse ano: o Festival da Primavera de Praga e uma série de recitais na Grange de Meslay.

Notável intérprete de câmara, toca com eminentes parceiros: Yuri Bashmet, Gidon Kremer, Vladimir Spivakov, Maxim Vengerov, Baiba Skride, Jean-Frédéric Neuburger, Antoine Tamestit, Renaud e Gautier Capuçon bem como Paul Badura-Skoda com o qual fez o ciclo completo das sonatas para violoncelo e piano de Beethoven. Participa em numerosos festivais como Lockenhaus, Colmar, Kronberg, Elba, La Grange de Meslay, Os Encontros de Música de Câmara de Chambéry, Verbier, Schleswig-Holstein bem como Piano **** em Paris, para um ciclo Brahms. Tatjana toca regularmente em concertos de música de câmara com os solistas da Orquestra Filarmónica de Berlim.

Depois do seu primeiro CD para a

Naxos, com obras de Stravinsky, Britten, Dutilleux e Debussy, Tatjana gravou três álbuns para a Accord/Universal. O primeiro, recompensado com um Diapason d'or, testemunha a sua paixão pela música do seu tempo: obras em solo de Shchedrin, Dutilleux, Saariaho, Schnittke, Stroppa e Penderecki. O segundo inclui as sonatas para violoncelo e piano de Schubert, Franck (transcrição da sonata para violino e piano). Enfim, foi na sequência do seu terceiro CD (Sonatas para violoncelo solo de Kodály, Ysaÿe, Tchérepnine e Cassadó) que a crítica musical a designa como a nova diva do violoncelo.

Foi a Bach que consagrou a sua penúltima gravação com as *Suites para violoncelo solo* editadas pela Mirare em Janeiro de 2009. Ainda na Mirare acaba de sair mais um disco em que, com Jean-Frédéric Neuburger, interpreta as sonatas para violoncelo e piano de Chopin e Alkan.

Tatjana toca num violoncelo Vaslin de 1725 d'Antonio Stradivarius, emprestado por LVMH.

in www.tatjanavassiljeva.com

Próximo espectáculo

Vinicio Capossela Solo Show

Música Qua 24, Qui 25 Março

Grande Auditório · 21h30

Duração: 1h30 com intervalo · M12



"*Solo Show* não foi buscar inspiração ao circo (...) mas às tendas que eram colocadas ao redor do circo no tempo dos espectáculos dos Barnum (...). Nessas tendas ao lado exibiam-se prodígios, aberrações e animais esquecidos por Noé. 'A vaca de cinco patas', 'o porco com duas cabeças', 'a cabra de um só corno'. Criaturas para apenas serem mostradas, porque não tinham outros talentos.

Solo Show é também uma criatura de duas cabeças, dividida por um interlúdio burlesco - 15 minutos de ilusionismo. (...)

Na primeira parte as atrações espelham o interior do homem. Toda a sua alma emerge na sua cara, tornando-o um monstro, como todas as criaturas múltiplas que são três coisas numa, mas nenhuma das três. (...)

A segunda parte é o tempo de aparecerem as atrações que estavam representadas no cenário que é içado no intervalo: 'o peixe gelatinoso', o 'polvo apaixonado', 'a sereia dos abismos', 'o Minotauro'. (...)

Chama-se *Solo Show* porque vamos ter que lidar com ele sozinhos, seguindo-nos bem, tanto no palco como na plateia. E também porque, afinal, é apenas um espectáculo."

Vinicio Capossela

Capossela esteve na Culturgest, num espectáculo memorável que esgotou o Grande Auditório, em Novembro de 2007. Volta com o seu novo trabalho, um espectáculo musical circense, porventura ainda mais belo e fantástico que o anterior, com música do seu último CD, *Da Solo* (Outubro de 2008). *Solo Show* já foi apresentado, com enorme sucesso (em seis meses, entre 2008 e 2009, foi visto por mais de 100 000 espectadores), em Itália, na Suíça, na Bélgica, em França, na Alemanha, no Luxemburgo, na Grã-Bretanha, em Espanha. No final de 2009 foi editado um conjunto DVD+CD intitulado *Solo Show Alive*.

Os portadores de bilhete para o espectáculo têm acesso ao parque de estacionamento da Caixa Geral de Depósitos.

Conselho de Administração

Presidente

António Maldonado

Gonelha

Administradores

Miguel Lobo Antunes

Margarida Ferraz

Assessores

Dança

Gil Mendo

Teatro

Francisco Frazão

Arte Contemporânea

Miguel Wandschneider

Serviço Educativo

Raquel Ribeiro dos Santos

Pietra Fraga

Diana Ramalho estagiária

Direcção de Produção

Margarida Mota

Produção e Secretariado

Patrícia Blázquez

Mariana Cardoso

de Lemos

Jorge Epifânio

Exposições

Coordenação de Produção

Mário Valente

Produção e Montagem

António Sequeira Lopes

Produção

Paula Tavares dos Santos

Montagem

Fernando Teixeira

Culturgest Porto

Susana Sameiro

Comunicação

Filipe Folhadela Moreira

Inês Loução estagiária

Publicações

Marta Cardoso

Rosário Sousa Machado

Actividades Comerciais

Patrícia Blázquez

Clara Troni

Catarina Carmona

Serviços Administrativos e Financeiros

Cristina Ribeiro

Paulo Silva

Teresa Figueiredo

Direcção Técnica

Eugénio Sena

Direcção de Cena e Luzes

Horácio Fernandes

Assistente de direcção cenotécnica

José Manuel Rodrigues

Audiovisuais

Américo Firmino

coordenador

Paulo Abrantes

chefe de áudio

Tiago Bernardo

Iluminação de Cena

Fernando Ricardo chefe

Nuno Alves

Maquinaria de Cena

José Luís Pereira chefe

Alcino Ferreira

Técnico Auxiliar

Álvaro Coelho

Frente de Casa

Rute Sousa

Bilheteira

Manuela Fialho

Edgar Andrade

Recepção

Sofia Fernandes

Ana Sofia Magalhães

Auxiliar Administrativo

Nuno Cunha

Colecção da Caixa Geral de Depósitos

Isabel Corte-Real

Inês Costa Dias

Maria Manuel Conceição

António Rocha estagiário

Soraia da Silva estagiária

Susana Sá estagiária

Edifício Sede da CGD

Rua Arco do Cego, 1000-300 Lisboa, Piso 1

Tel: 21 790 51 55 - Fax: 21 848 39 03

culturgest@cgd.pt - www.culturgest.pt

Culturgest, uma casa do mundo
